



Autor(es): TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, CELINA APARECIDA GONÇALVES LIMA, VINICIUS EVANGELISTA CARLOS DA MOTA, THIAGO BRAGA VELOSO, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA, JAIRO EVANGELISTA NASCIMENTO, MARISE FAGUNDES SILVEIRA

Avaliação da qualidade de vida dos professores da rede básica de ensino de Montes Claros: Projeto Profsmoc

Introdução

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1995). A qualidade de vida de um indivíduo relaciona-se à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o suporte familiar, o estado de saúde, o estilo de vida e/ou o ambiente em que se vive e a satisfação com o emprego (TABELEÃO, TOMASI e NEVES, 2011).

Considerando a relação do tipo de emprego com a qualidade de vida, o exercício da docência exige habilidades psicoemocionais, sociais e pedagógicas que, juntamente aos fatores estressantes inerentes à profissão, como a indisciplina, os baixos salários, jornada excessiva de trabalho, baixa infraestrutura, e políticas de educação insuficientes, contribuem para o desenvolvimento de doenças ocupacionais (KOGA et al., 2015) que interferem na saúde e na qualidade de vida dos professores (BRUM et al., 2012, TABELEÃO, TOMASI e NEVES, 2011).

Sob a perspectiva de que ter qualidade de vida é um fator necessário para que o trabalhador realize bem as suas atividades, numerosos estudos sobre a qualidade de vida de trabalhadores têm sido conduzidos, motivados principalmente pela necessidade de manutenção e disposição de uma força de trabalho saudável, apta a realizar todas as etapas do processo produtivo (TABELEÃO, TOMASI e NEVES, 2011).

Diante do que foi exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida de trabalhadores em exercício de docência na educação básica da rede de ensino estadual de Montes Claros-MG.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, são convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença médica por qualquer natureza. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável e avaliações físicas dos professores, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz.

Este estudo contemplou variáveis relativas aos aspectos sociodemográficos e ocupacionais (cargo, idade, sexo, estado civil, tempo de docência e renda familiar) para caracterização da amostra e dados referentes à qualidade de vida, avaliada pelo instrumento WHOQOL-Bref traduzido e validado para ser utilizado no Brasil por Fleck et al. (2000). O WHOQOL-Bref foi desenvolvido pela OMS e constitui-se de um instrumento multidimensional, psicométrico, autoexplicativo e que leva em consideração as duas últimas semanas do entrevistado. Contém 26 questões (Q1 a Q26) das quais as duas primeiras são consideradas gerais, pois se referem respectivamente à qualidade de vida e à satisfação com a própria saúde, e as outras 24 questões são distribuídas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. Os escores são apresentados em uma escala de zero a 100, sendo que quanto maior o escore melhor a qualidade de vida (OMS, 1995 e FLECK et al., 2000).

Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0. O projeto dessa pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, tendo sido aprovado por meio do parecer consubstanciado nº 1.293.458¹.

Resultados/Discussão

Até o presente momento foram avaliadas 19 escolas, totalizando 400 professores, sendo 358 (89,5%) regentes e o restante ocupando cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e intérprete de libras. A média de

¹ Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, parecer nº 1.293.458.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

idade foi 40,9 (\pm 9,6) anos, variando de 22 a 67 anos, 322 (80,5%) eram do sexo feminino, 251 (62,7%) eram casados, a média do tempo de docência foi de 12,9 (\pm 8,3) anos e a renda familiar média foi de R\$ 4.538,00 (\pm 3.269,81). Os dados referentes à qualidade de vida estão apresentados na Tabela 1.

Os resultados referentes à Qualidade de Vida Geral e Satisfação com a Própria Saúde apresentaram média de escores acima de 60, sendo que 50% ou mais dos participantes apresentaram escore igual a 75 ou superior. Porém atenção especial deve ser dada à participantes com escores baixos, sendo que alguns apresentaram o valor zero.

O domínio com o melhor desempenho foi o Domínio Psicológico com média dos escores de 70,1 e 50% ou mais dos participantes com escore igual a 70,8 ou superior. Por outro lado, o Domínio Meio Ambiente apresentou os menores escores, com média 57,4 e 50% ou mais dos participantes com escore igual ou superior à 56,3.

Os resultados deste estudo foram próximos aos de outros dois estudos encontrados na literatura, um de Tabeleão, Tomasi e Neves (2011) e outro de Pereira *et al.* (2014). No estudo de Tabeleão, Tomasi e Neves (2011) com professores da educação básica municipal e estadual de Pelotas, Rio Grande do Sul, os índices médios da escala de qualidade de vida foram: 69,2 para o Domínio Físico, 70,6 para o Psicológico, 72,5 para o de Relações Sociais e 60,7 para o Domínio Meio Ambiente. No estudo de Pereira *et al.* (2014) com professores da educação básica de escolas públicas estaduais e municipais de Florianópolis, Santa Catarina, as médias dos escores foram: 63,7 para Qualidade de Vida Geral, 65,7 para o Domínio Físico, 68,6 para o Psicológico, 73,1 para o de Relações Sociais e 53,9 para o Domínio Meio Ambiente. Em todos os estudos o Domínio Meio Ambiente teve o menor desempenho.

Conclusão

Os resultados parciais encontrados até o momento, referentes à qualidade de vida de trabalhadores em exercício de docência na educação básica da rede de ensino estadual de Montes Claros-MG, avaliada pelo WHOQOL-Bref, tem mostrado níveis satisfatórios, próximos a outros estudos realizados no Brasil. A Qualidade de Vida Geral, Satisfação com a Própria Saúde e os Domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente apresentaram, todos, médias de escores acima de 50 pontos.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores participantes do projeto *ProfsMoc*, à FAPEMIG, ao CNPq e à Unimontes pela concessão de bolsas.

Referências

- BRUM, L. M. *et al.* Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2012.
- FLECK, M. P. *et al.* Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, 2000.
- KOGA, G. K. C. *et al.* Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2015.
- OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, 1995.
- PEREIRA, É. F. *et al.* O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista de Salud Pública**. Bogotá-Colombia, v. 16, n. 2, Abr. 2014.
- TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, dez. 2011.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



TABELA 1 - Descrição das medidas de tendência central e variabilidade relativas à qualidade de vida, avaliada pelo WHOQOL- Bref, de professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG em outubro de 2016. (n=397)

	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Qualidade de Vida Geral (Q1)	68,9	18,5	75,0	0,0	100,0
Satisfação com a Própria Saúde (Q2)	62,4	21,2	75,0	0,0	100,0
Domínio Físico	69,4	15,5	71,4	14,3	100,0
Domínio Psicológico	70,1	14,2	70,8	16,7	100,0
Domínio Relações sociais	69,7	17,4	75,0	8,3	100,0
Domínio Meio ambiente	57,4	12,9	56,3	21,9	93,8